

CORREÇÃO DE FLUXO

ORIENTAÇÕES
DIDÁTICO
METODOLÓGICAS E
ADEQUAÇÃO CURRICULAR

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto

Secretária de Estado de Educação
Julia Figueiredo Goytacaz Sant'Anna

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Geniana Guimarães Faria

Superintendência de Políticas Pedagógicas
Esther Augusta Nunes Barbosa

SUMÁRIO

1. . APRESENTAÇÃO	2
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	3
3. ADEQUAÇÃO CURRICULAR	5
4. ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR E PROPOSTA PEDAGÓGICA	7
5. COMPONENTES CURRICULARES	9
5.1. ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	9
5.2. ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	11
5.3. ENSINO MÉDIO	13
7. RECURSOS PEDAGÓGICOS	22
9. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	26
10. CONCLUSÃO	27
11. SUGESTÕES DE MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO	28
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. APRESENTAÇÃO

Esse documento tem como objetivo apresentar aos profissionais das escolas as orientações metodológicas e adequação curricular do trabalho nas turmas de Correção de Fluxo.



A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelece as habilidades a serem trabalhadas em cada ano de escolaridade e orienta os estados e municípios na elaboração do currículo, parte integrante da proposta pedagógica. As habilidades não consolidadas pelo estudante dificultam a aprendizagem e o impede de prosseguir no processo educacional, causando retenção e abandono escolar. Anualmente, analisando os dados das escolas, verifica-se um número considerável de estudante com distorção idade/ano de escolaridade.

Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) são abordados temas como avaliação do desempenho do estudante e implementação de ações com o objetivo de promover a equidade, por meio da aceleração para aqueles que se encontram com defasagem de aprendizagem.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, analisando o quantitativo de estudante do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com defasagem educacional de dois anos ou mais de escolaridade, prevê a organização de turmas de Correção de Fluxo para garantir os direitos de aprendizagem com equidade. Cabe ressaltar, que todos os estudantes do Ensino Fundamental atendidos nas escolas que funcionam em Unidades Socioeducativas são inseridos em turmas de Correção de Fluxo.

O trabalho será desenvolvido considerando o emocional do estudante e sua motivação no processo educacional com proposição de atividades e estratégias diferenciadas, para que a aprendizagem se concretize.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A distorção idade/ano de escolaridade é uma realidade muito presente nas escolas públicas do país e, não se trata de um processo isolado, mas de um conjunto de fatores que refletem nos resultados e na trajetória do estudante. Dentre esses fatores podemos destacar o ingresso tardio na escola, o abandono escolar e a reprovação que podem constituir em obstáculos para a formação da cidadania e do desenvolvimento humano, acarretando prejuízos como evasão escolar, impacto na autoestima e nas condições socioculturais e econômicas, dentre outros.



Segundo dados do Censo da Educação Básica, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, em 2019, a taxa de distorção idade/ano de escolaridade no Brasil alcançou o patamar de 10,5% nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 23,4% nos anos finais do Ensino Fundamental e de 26,2% no Ensino Médio, enquanto em Minas Gerais essas taxas foram de 3,8% nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 17,2% nos anos finais do Ensino Fundamental e de 22,5% no Ensino Médio.

Com o intuito de enfrentar tais defasagens e promover uma educação pública inclusiva, tornou-se necessário pensar em estratégias que visem à correção do fluxo escolar por meio de atendimento diferenciado, na forma de aceleração da aprendizagem, para que assim, o estudante tenha a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades básicas necessárias e, para que no ano seguinte, possa ser inserido nas turmas regulares. Devido às especificidades do atendimento educacional aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação, o estudante que estiver matriculado nas escolas que funcionam em Unidades Socioeducativas, segue em turmas de Correção de Fluxo do Ensino Fundamental e/ou são inseridos em turmas regulares do Ensino Médio.

Nesse contexto, em 1997, o Ministério de Educação – MEC estabeleceu uma política voltada para a Correção de Fluxo denominada Programa de Aceleração da Aprendizagem, que foi implementada em diferentes localidades brasileiras. No ano de 2000, o debate, a reflexão e a produção de estudos sobre as experiências de correção do fluxo escolar e distorção idade/ano de escolaridade ganharam destaques e originaram diversos programas de aceleração da aprendizagem e Correção de Fluxo por todo o país.

Em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação, a partir de meados da década de 1990, implementou propostas de aceleração da aprendizagem visando à redução do quantitativo de estudante em distorção idade/ano de escolaridade. Atendendo ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, publicou em 23 de janeiro de 2020, a Resolução SEE nº 4.276/2020 que dispõe sobre a Correção de Fluxo no âmbito das escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. A referida resolução visa atender ao estudante matriculado nos anos finais do Ensino Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio, que tenham 02(dois) anos ou mais de distorção idade/ano de escolaridade e ao estudante do Ensino Fundamental das escolas que funcionam em Unidades Socioeducativas, dando a eles a oportunidade de fortalecimento da sua trajetória escolar, por meio da vivência de uma nova organização dos processos de ensino e de aprendizagem, buscando sanar as defasagens evidenciadas ao longo do percurso.

3. ADEQUAÇÃO CURRICULAR

O Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG e os Conteúdos Básicos Comuns - CBC contemplam todas as competências e habilidades definidas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais que todo estudante deve adquirir ao longo de sua trajetória pela Educação Básica no Estado.

Para o enfrentamento de questões relativas à aprendizagem, como a redução/ impedimento dos déficits de aprendizagem, a flexibilização curricular na Correção de Fluxo se faz necessária. Pensando nisso, foi realizada uma seleção de habilidades, visando à priorização daquelas que focam no desenvolvimento integral e na progressão das aprendizagens almeçadas ao longo dos anos de escolaridade.

Esse mapeamento não foi “corte proporcional das habilidades em relação ao tempo”, portanto, a escolha de habilidades não foi aleatória. A priorização ocorreu seguindo os critérios de relevância, pertinência, integração e viabilidade.

O alinhamento curricular do Ensino Fundamental baseou-se na definição das habilidades propostas no CRMG que proporcionam as aprendizagens focais para uma educação integral, respeitando a progressão que deve ocorrer ao longo dos anos de escolaridade e em consonância com as atuais condições de ensino e aprendizagem.



Para o Ensino Médio, a organização se difere um pouco da que foi proposta ao Ensino Fundamental, porque o Currículo Referência de Minas Gerais para a última etapa da Educação Básica ainda está em construção, dessa forma, os quadros das habilidades-foco foram baseados nas competências e habilidades dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC), não nas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os CBC dos componentes do Ensino Médio tem diferentes formatos de distribuição dos temas, tópicos, habilidades, progressão, conteúdos básicos e conteúdos complementares, ainda assim, um quadro padrão foi usado para todos os componentes, porém algumas diferenças podem ser verificadas devido a essas especificidades de cada componente, conforme os CBC.

Dessa forma, para continuidade do ano letivo com o menor prejuízo possível no aprendizado dos estudantes, foram selecionadas habilidades que contemplem as aprendizagens focais para cada componente curricular e para cada área de conhecimento; sua relevância para os dias atuais; as possibilidades interdisciplinares; a progressão entre as habilidades dos anos

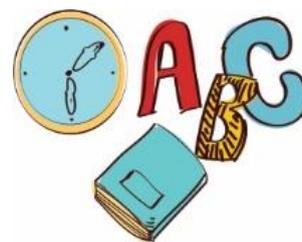
anteriores, o próprio ano e para os anos seguintes; e, que influenciam fortemente o desenvolvimento das Competências Gerais, de área e/ou específicas.

A nova organização curricular, proposta a partir de aprendizagens focais, visa colaborar para uma caminhada assertiva e acolhedora nesse processo, bem como facilitar o planejamento das ações pedagógicas, definindo habilidades fundamentais para o desenvolvimento de categorias, conceitos e procedimentos-chave para oportunizar aprendizagens centrais do componente curricular e área do conhecimento de cada etapa de escolaridade.

As mudanças favorecem a aprendizagem significativa ao colocar o estudante como o foco de todas as práticas e protagonista nos processos de ensino e de aprendizagem de forma que os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades propostas possam ser aprimorados em progressão de complexidade, favorecendo uma formação integral para todos os estudantes.

4. ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR E PROPOSTA PEDAGÓGICA

O currículo tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores, contribuindo para a construção de uma escola democrática, ou seja, que garanta o acesso e a permanência do estudante, a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a socialização do conhecimento.



A escola deve se pautar no Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, enquanto o Ensino Médio deve se basear nas Diretrizes Pedagógicas e na Base Nacional Comum Curricular, pois estão alicerçados em valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, bem como apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho, assim como fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Minas Gerais, 2019). Tais questões pressupõem a revisão de práticas pedagógicas para as turmas de Correção de Fluxo.

Ao reorientar o currículo que se estabelece em sala de aula para atender ao estudante em situação de distorção idade/ano de escolaridade, os profissionais envolvidos devem considerar pontos que potencializam o desenvolvimento de um trabalho mais eficaz, como por exemplo, a valorização dos saberes construídos por esse estudante em outros espaços, articulação de tais conhecimentos prévios às situações de ensino, a reorganização dos tempos de estudo e tempos de aprendizagem e a exploração de múltiplas oportunidades por meio de variadas práticas de ensino.

Os professores precisam ter clareza de que o trabalho desenvolvido nas turmas de Correção de Fluxo deve ser diferenciado. O ponto de partida é conhecer as especificidades de cada estudante, sua história de vida e trajetória escolar. A proposta pedagógica deve dialogar com a realidade do aluno e levar em consideração suas necessidades. Uma estratégia interessante é a produção de um levantamento inicial sobre cada estudante com informações sobre o seu percurso escolar e o diagnóstico individual das aprendizagens. Para isso, são recomendadas reuniões entre a equipe gestora da escola, o grupo de professores e a coordenação pedagógica. Cabe aos profissionais que irão atuar nas turmas de Correção de Fluxo, com o apoio da gestão e da coordenação pedagógica, pensar em ações que estimulem o engajamento do estudante em seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento,

possibilitando o exercício da autonomia, questão esta que favorece a autoestima e o protagonismo.

Para elevar o comprometimento do estudante é fundamental que ele compreenda que esta proposta de atendimento visa à garantia dos direitos de aprendizagem e à continuidade do percurso escolar. Dessa forma, recomendamos que a gestão da escola promova, após a constituição das turmas, um momento de sensibilização e acolhimento.

5. COMPONENTES CURRICULARES

A organização pedagógica da Correção de Fluxo define as competências e conhecimentos essenciais, abrangendo as diferentes Áreas do Conhecimento de cada etapa de ensino e os respectivos Componentes Curriculares, que precisam ser trabalhados de forma interdisciplinar, considerando a progressiva sistematização das experiências vivenciadas anteriormente e assegurando um processo contínuo de aprendizagem, que visa ao desenvolvimento integral dos estudantes.

As vivências e o conhecimento prévio dos estudantes precisam ser considerados pelo professor ao propor as atividades de cada Componente Curricular, promovendo novas formas de relação com o mundo e a construção de novos conhecimentos, que contribuam com o desenvolvimento cognitivo e com a ampliação da sua compreensão de si mesmo e do outro.

Cada Componente Curricular possui um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas ao longo de cada período cursado pelo estudante. As habilidades de um componente se relacionam com as de outro e se tornam mais complexas ao longo da escolaridade.

Todo o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola deve ser organizado em consonância com o princípio da continuidade, evitando a ruptura entre as etapas de ensino, e, também, prever a integração entre as áreas, entre os componentes das diferentes áreas e entre os componentes de uma mesma área.

São necessárias adaptações e articulações em cada etapa de ensino com foco na autonomia do estudante e interação crítica com as diferentes áreas.

5.1. ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

ENSINO FUNDAMENTAL – 1º ao 5º Ano (Escolas Unidades Socioeducativas)		
Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	Pressupostos/Finalidade
Linguagens	Língua Portuguesa	Aprofundar as experiências com a língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta. Sistematizar e desenvolver a alfabetização, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e outras linguagens. Ampliar o letramento por meio de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente e de produção de textos de distintos gêneros textuais.
		Assegurar a possibilidade de expressão criativa do estudante,

	Arte	considerando todas as dimensões do conhecimento artístico, bem como suas vivências, experiências, cultura e interesses. Garantir o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem verbal e não verbal.
	Educação Física	Contribuir com a qualificação para a leitura, produção e vivência das práticas corporais. Colaborar com os processos de letramento e alfabetização do estudante, criando oportunidades e contextos para ler e produzir textos com foco nas diferentes práticas corporais.
Matemática	Matemática	Retomar as vivências cotidianas do estudante e promover uma sistematização das noções com números, formas e espaço. Desenvolver a aprendizagem dos algoritmos, a habilidade de realizar cálculos mentais, de fazer estimativas e de usar a calculadora.
Ciências da Natureza	Ciências	Considerar e valorizar as vivências, saberes, interesses e curiosidades dos estudantes sobre o mundo tecnológico que assegurem a construção de conhecimentos sistematizados de ciências. Oferecer elementos que favoreçam a compreensão dos fenômenos do seu ambiente, bem como de temáticas mais amplas. Favorecer oportunidades para que os estudantes se envolvam em processos de aprendizagem que possibilitem momentos de investigação, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza, com vistas à propiciar a ampliação dos contextos de letramento.
Ciências Humanas	Geografia	Contribuir para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento dos diferentes raciocínios, levando em consideração as vivências e experiências dos estudantes e os saberes dos demais componentes curriculares e áreas do conhecimento. Desenvolver a capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes, dentre outras representações, atribuindo sentidos às dinâmicas das relações entre as pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. Possibilitar o conhecimento da dinâmica dos meios físico, social, econômico e político, promovendo a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.
	História	Considerar o processo de constituição do sujeito a partir das vivências cotidianas, as linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam para o desenvolvimento da percepção do estudante de si e do outro. Contribuir para a formação dentro da perspectiva histórico-cultural, estimulando a autonomia, a apropriação crítica do conhecimento e da cultura.

Ensino Religioso	Ensino Religioso	Desenvolver, a partir da realidade do estudante e de maneira interdisciplinar, a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos. Estimular o desenvolvimento de conhecimentos sobre a liberdade de consciência e de crença, na perspectiva dos direitos humanos.
-------------------------	-------------------------	--

*Base Nacional Comum Curricular- BNCC

*Currículo Referência de Minas Gerais

5.2. ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ao 9º Ano		
Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	Pressupostos/Finalidade*
Linguagens	Língua Portuguesa	<p>Possibilitar aos estudantes a participação de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vivenciadas. Proporcionar experiências que contribuam para a ampliação do contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.</p> <p>Possibilitar também, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, levando a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.</p>
	Arte	<p>Contribuir para a interação crítica dos estudantes com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e ao diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. Propiciar a troca entre culturas e favorecer o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas.</p> <p>A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os estudantes sejam protagonistas e criadores.</p>
	Educação Física	<p>Tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais. Com isso, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.</p> <p>Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na</p>

		sociedade.
	Língua Inglesa	Propiciar a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.
Matemática	Matemática	Desenvolver a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações, aplicando na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. Levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos estudantes, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas.
Ciências da Natureza	Ciências	Possibilitar que os estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. É importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados. É fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.
Ciências Humanas	Geografia	Contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens estudantes, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socio espaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro.
	História	Considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história. É importante observar e compreender que a história se faz com perguntas. Portanto, para aprender história, é preciso saber produzi-las.
		Deve-se tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos

Ensino Religioso	Ensino Religioso	<p>éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, implicando assim, a abordagem desses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.</p> <p>Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.</p>
-------------------------	-------------------------	---

*Base Nacional Comum Curricular- BNCC

5.3. ENSINO MÉDIO

Ensino Médio – 1º ao 3º Ano		
Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares *	Pressupostos/Finalidade**
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	<p>Promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a garantir o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros.</p> <p>É fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo. Assim, devem poder fazer uso de materiais e instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias.</p>
	Educação Física	<p>A abordagem integrada da cultura corporal de movimento aprofunda e amplia o trabalho, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana.</p> <p>Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas</p>

		<p>habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.</p>
	Língua Inglesa	<p>Expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea.</p> <p>A contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar as utilizações do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional.</p> <p>Nas situações de aprendizagem, possibilitar aos estudantes, cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global. As aprendizagens permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social.</p>
	Língua Portuguesa	<p>As habilidades desse componente são organizadas por campos de atuação social. Propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.</p> <p>Propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social.</p> <p>Aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.</p>
Matemática e suas	Matemática	<p>O foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade. Proporcionar aos estudantes a visão de</p>

<p>Tecnologias</p>		<p>que ela não é um conjunto de regras e técnicas, mas faz parte de nossa cultura e de nossa história.</p> <p>É preciso levar em conta as vivências cotidianas dos estudantes, envolvidos, em diferentes graus dados por suas condições socioeconômicas, pelos avanços tecnológicos, pelas exigências do mercado de trabalho, pela potencialidade das mídias sociais, entre outros.</p> <p>Aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes, para promover ações que estimulem e provoquem seus processos de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar criativos, analíticos, indutivos, dedutivos e sistêmicos e que favoreçam à tomada de decisões orientadas pela ética e o bem comum.</p>
<p>Ciências da Natureza e suas Tecnologias</p>	<p>Biologia</p>	<p>Contribui para a construção de uma visão do micro ao macro, estabelecendo conexões desde a química da vida e dos fundamentos da citologia até a história evolutiva das espécies, a diversidade da vida no planeta e a possibilidades de outras formas de vida no Universo, construindo conhecimentos que permitem ao estudante valorizar e preservar todas as formas de vida, além de se reconhecer como cidadão que se responsabiliza pelas questões socioambientais, conhecer e respeitar o próprio corpo e dos outros, respeitar a diversidade de culturas e saberes e saber argumentar e criticar diante das mais variadas informações recebidas diariamente.</p> <p>Este Componente Curricular pode estar atrelado ao desenvolvimento do projeto de vida do estudante e relacionado com contextualização dos Temas Contemporâneos, como saúde, cidadania, meio ambiente, dentre outros, propostos na BNCC.</p> <p>É importante criar situações de trabalho colaborativas, que favoreçam o protagonismo do estudante, e diferentes estratégias de trabalho, como o uso de laboratório, incubadoras, observatórios, realização de oficinas, dentre outras.</p>
	<p>Física</p>	<p>Possibilita a análise, comparação, interpretação, descrição e explicação de fenômenos naturais, almejando a elaboração e síntese de princípios gerais que podem ser agrupados em grandes áreas. Essas sínteses que dão origem à Mecânica, Termologia, Óptica e Ondulatória, Eletricidade, Relatividade e Física Quântica. Todo esse conhecimento permite o desenvolvimento de conceitos como massa, espaço, tempo e energia, por exemplo, que podem ser tratados abstratamente dentro do corpo de uma teoria, mas que podem ser aplicados em experimentos, em situações do cotidiano, ou mesmo em grandes questões sociais e globais</p> <p>A proposição de situações didáticas diferenciadas, o uso de</p>

		<p>Metodologias Ativas e a vivência em diferentes espaços educativos são essenciais para promover o protagonismo, a participação do estudante e o fortalecimento das aprendizagens.</p>
	<p>Química</p>	<p>A área correlata a este componente propõe que os estudantes possam construir e utilizar conhecimentos específicos da área para argumentar, propor soluções e enfrentar desafios locais e/ou globais, relativos às condições de vida e ao ambiente.</p> <p>Neste componente, especificamente, desenvolve-se o conhecimento sobre a matéria e suas transformações, com base na exploração de fenômenos da vida cotidiana e também daqueles que acontecem em escala global, oportunizando ao estudante, a compreensão da matéria e sua estrutura, e também o comportamento das reações químicas.</p> <p>É importante organizar atividades práticas que promovam a aprendizagem significativa. A problematização, a experimentação, a investigação científica na perspectiva de trabalho colaborativo, são essenciais para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.</p>
<p>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</p>	<p>Geografia</p>	<p>Reconhecer e representar a espacialidade de um fenômeno no espaço geográfico, promovendo o estudo de situações geográficas contextualizadas, e desenvolvendo habilidades que contribuam para que o estudante compreenda as organizações espaciais.</p> <p>Este componente contribui para o desenvolvimento de aprendizagens para que o estudante compreenda as organizações espaciais produzidas a partir: i – das interações entre componentes espaciais, físicos e sociais; ii – das relações multiescalares que trafegam desde o cotidiano imediato dos sujeitos até cotidianos distanciados, articulando Tempo e Espaços; e iii – dar respostas às questões “Onde”, “Como” e “Por que” um fenômeno ocorre de um dado modo em um dado espaço.</p> <p>Pretende possibilitar o acesso a conceitos, dados e informações que permitam aos estudantes atribuir sentidos aos conhecimentos da área e utilizá-los intencionalmente para a compreensão, a crítica e o enfrentamento ético dos desafios do dia a dia, de determinados grupos e de toda a sociedade.</p>
	<p>História</p>	<p>Explorar noções de temporalidade, espacialidade e diversidade (de gênero, religião, tradições étnicas etc.); conhecimentos sobre os modos de organizar a sociedade e sobre as relações de produção, trabalho e de poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo, ampliando</p>

		<p>as capacidades dos estudantes de identificar, comparar, contextualizar, interpretar, analisar, elaborar hipóteses e compor argumentos.</p> <p>Promover situações de aprendizagem que permitam aos estudantes articular procedimentos de pesquisa, de leitura, interpretação e análise de diversas fontes e documentos, além de construir textos e narrativas, a partir da reflexão crítica, da argumentação e da autonomia de pensamento, a partir de processos que contemplam criações autorais individuais e coletivas, a partir de atividades e metodologias que potencializam uma postura colaborativa, ativa e crítica dos estudantes na construção do conhecimento histórico.</p>
	<p>Filosofia</p>	<p>O estudo da Filosofia proporciona a reflexão e o pensamento crítico a partir da prática de leitura e interpretação de diversos autores. Ao conhecer distintas formas de conhecimento do mundo e posicionamento sobre a natureza do homem, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico e de experimentar um pensar individual.</p> <p>O componente contribui para a consolidação de uma aprendizagem que estimula um diálogo horizontal entre professor e estudante e permite que esse processo flua a partir da troca de diferentes vivências, ideias, valores, conceitos e visões de mundo.</p> <p>O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos.</p>
	<p>Sociologia</p>	<p>O componente colabora com o crescimento social e intelectual dos estudantes, buscando valorizar a importância de um convívio social pautado em princípios como a alteridade e respeito.</p> <p>Promove a reflexão crítica de conceitos, categorias e conteúdos não apenas da Sociologia, mas também da Antropologia e da Ciência Política, por meio da análise de diversos gêneros textuais e experiências com práticas de leitura, pesquisa, análise e produção em diferentes linguagens. Propicia a apreciação e contextualização de fenômenos sociais complexos, considerando a diversidade cultural, os direitos humanos, a cidadania, a responsabilidade com as futuras gerações e o respeito à vida. Os estudos sociológicos possibilitam que o estudante vivencie projetos e situações de aprendizagem com outros componentes da área.</p>
		<p>A BNCC aborda em sua 6ª Competência Geral o trabalho com Projetos de Vida ao longo da trajetória escolar dos</p>

Atividades Integradoras	Projeto de Vida	<p>estudantes. Sublinha a importância de pôr em evidência temáticas relacionadas às conformações atuais das juventudes – as tecnologias, a diversidade e os direitos humanos, enfatizando, para o ensino médio, aspectos associados ao exercício da cidadania e à preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>A aprendizagem baseada em projetos é a metodologia indicada para o desenvolvimento das atividades, que deve propiciar aos estudantes, momentos de diálogos, reflexões sobre si e o outro, conhecimento de direitos e deveres; debates baseados em respeito e solidariedade, defesa de pontos de vista que respeitem o outro, a pluralidade de ideias que promovam os direitos humanos; de inventar, criar, sonhar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros.</p>
--------------------------------	------------------------	---

Componentes da Matriz Curricular Correção de Fluxo para o Ensino Médio - Resolução SEE Nº 4.276/2020.

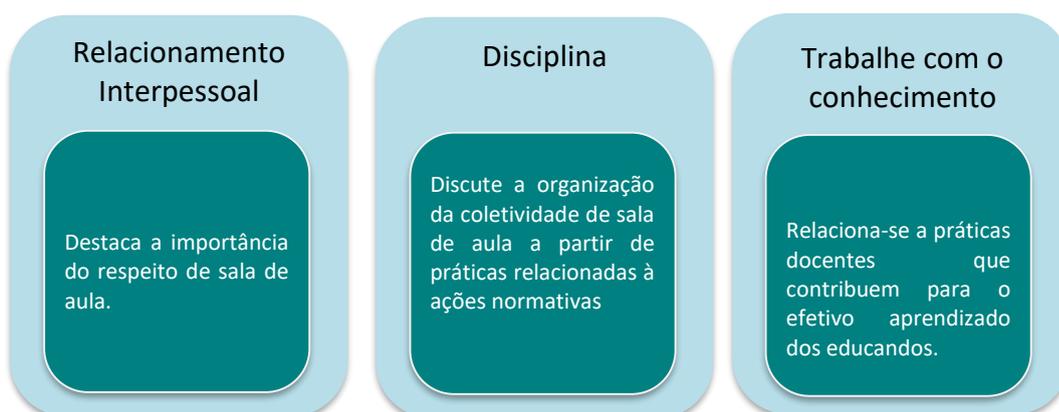
**Base Nacional Comum Curricular- BNCC Ensino Médio/Matriz Curricular Ensino Médio Fundação Roberto Marinho.

6. GESTÃO DE SALA DE AULA

Com o intuito de fortalecer nos professores uma postura reflexiva acerca do tema gestão de sala de aula que é considerado no Currículo Referência de Minas Gerais, como um conhecimento indispensável ao desenvolvimento profissional, apresentaremos a seguir, ações pedagógicas que visam favorecer o clima de aprendizado em sala de aula.

Serão apresentados conhecimentos que podem ser explorados pelo professor para refletir e aperfeiçoar práticas já adotadas e orientar novas práticas relacionadas ao tema. Partimos da premissa de que professores que refletem sobre suas próprias ações no intuito de identificar causas dos sucessos e insucessos de sua atuação, melhoram seu desempenho junto aos estudantes.

Para iniciar a discussão, apresentamos uma classificação proposta por Vasconcellos (2017), que discute o tema gestão de sala de aula a partir de três dimensões:



As dimensões apresentadas não obedecem a uma ordem de prioridade por estarem intimamente relacionadas. Todas se referem à forma como o professor gerencia interações e processos em sala de aula.

Serão apresentados a seguir, a partir das três dimensões supramencionadas, os procedimentos considerados como mais eficazes por Vasconcellos (2017), pesquisador do tema e por Gauthier (2013), que analisa diversas pesquisas sobre o ensino em sala de aula com o intuito de indicar um repertório de conhecimentos próprios, e aborda o tema “gestão da sala de aula” trazendo considerações relevantes.

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

É preciso pensar as relações no ambiente escolar como relações humanas. Nesse sentido, faz-se importante que o professor estabeleça uma relação de respeito com seus estudantes, enxergando-os como pessoas capazes de aprender. Olhar este, que ressoa na autoconfiança do estudante e contribui significativamente para o processo de aprendizagem.

A relação interpessoal entre professor e estudante é favorecida quando o professor possui uma visão geral e conhecimento da turma. Quem são? O que gostam e o que não gostam? E para além disso, é imprescindível que o professor dedique atenção especial aos estudantes, de acordo com a necessidade de cada um. Um olhar sensível e cuidadoso contribui para a construção de um vínculo considerado fundamental na dissolução de conflitos em sala.

Uma estratégia que favorece essa aproximação é o professor fazer-se presente no espaço da sala de aula. Segundo pesquisas analisadas por Gauthier (2013), o contato com os professores durante o trabalho individual, pode aumentar em até 10% o nível de empenho dos estudantes (p. 259).

DISCIPLINA

Orientar os estudantes quanto a posturas adequadas não é uma responsabilidade exclusiva do professor. Família, Escola e Sociedade também possuem tal atribuição, porém, a parte que cabe ao docente possui destaque no processo de ensino e de aprendizagem, por isso, todas as práticas desenvolvidas no sentido de promover a organização da coletividade em sala de aula devem ser planejadas e desempenhadas com a máxima competência. Para isso, indicamos algumas estratégias que podem auxiliar os professores nessa atribuição.

PRIMEIRAS AULAS

Para o estabelecimento de um clima favorável ao aprendizado, é importante que os professores estabeleçam, em conjunto com os estudantes, regras e procedimentos concretos, explícitos e funcionais nas primeiras aulas. Cabe enfatizar que as primeiras aulas são determinantes para a construção da organização da coletividade em sala de aula. É importante que os estudantes tomem consciência de suas responsabilidades e se apropriem da dinâmica proposta, que nas primeiras aulas devem ser explicadas e praticadas sistematicamente, considerando também as orientações contidas no Regimento Escolar.

Outra questão importante relacionada à gestão da sala de aula é o enfrentamento de situações de conflito. É primordial que o professor tenha atenção ao comportamento dos estudantes, intervenha sobre os atos de indisciplina quando eles ainda não tomaram maiores

proporções.

CICLO DO ENCAMINHAMENTO

Um ponto ao qual devemos dedicar atenção para promover a organização da coletividade na sala de aula é o cuidado que o professor deve ter para não incorrer no “ciclo do encaminhamento” (VASCONCELLOS, 2017, p. 27). Em sala de aula o responsável pelas questões de aprendizagem e disciplina é o professor e por esse motivo deve assumir a liderança desse processo. É claro que o professor pode pedir ajuda (direção, coordenação, pais/ responsáveis), mas apenas para conhecer elementos que não esteja conseguindo identificar, tendo em vista sempre que é ele quem deve dar continuidade ao trabalho com o educando.

TRABALHO COM O CONHECIMENTO

É papel do professor garantir ao estudante acesso ao conhecimento. Para isso, destacamos três questões que podem subsidiar reflexões sobre a prática pedagógica desenvolvida pelo professor: a mobilização do interesse dos estudantes, o desenvolvimento de metodologias e linguagens que conversem com estudantes das novas gerações, priorizando a construção do conhecimento e a proposição de atividades que possibilitem aos estudantes a expressão dos conhecimentos aprendidos.

Outra questão a ser pensada no trabalho com o conhecimento é o ritmo que será estabelecido. O professor deve levar em consideração as diferenças existentes entre os grupos de níveis socioeconômicos ou culturais diferentes e considerarem cada vivência.

Em conclusão, quando o professor dedica atenção às relações interpessoais, à organização da coletividade e ao trabalho com o conhecimento, está favorecendo a efetividade no ensino e na aprendizagem, uma vez que um ambiente de trabalho favorável é condição essencial para essa ação.

7. RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os Recursos Pedagógicos que servirão de subsídio para o professor no desenvolvimento de suas práxis serão os livros didáticos utilizados na escola, as tele aulas gravadas e exibidas na Rede Minas e os Planos de Estudos Tutorados - PET considerando neles, os tópicos, textos e atividades contemplados na proposta das Matrizes Curriculares que foram desenvolvidas pelo Fundação Roberto Marinho em parceria com o Instituto Reúna e que estão de acordo com as competências e habilidades do Currículo Referência de Minas Gerais – CRMMG e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio.

Foram elencados para a realização dessa Matriz Curricular, um conjunto de habilidades da BNCC consideradas prioritárias para orientar as produções educativas em todos os componentes curriculares. O objetivo é ampliar conhecimentos e apoiar a superação das lacunas de aprendizagem que marcaram o percurso formativo desses estudantes ao longo da Educação Básica, de modo que eles concluam seus estudos tendo desenvolvido as competências e habilidades necessárias para sua formação.



Será ofertada pela Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores ao professor a metodologia de ensino, considerando os aspectos fundamentais de todos os componentes curriculares e dos materiais propostos de forma a possibilitar o atendimento às necessidades do estudante como ser singular, recorrendo sempre a diferentes estratégias de ensino/ aprendizagem.

Desenvolver em sua prática a perspectiva interdisciplinar e sempre que julgar necessário realizar projetos de intervenção na realidade, sequências didáticas e de atividades, aprendizagem em grupos, uso e/ou criação de jogos e vídeos, metodologias ativas, aprendizagem colaborativa e sala invertida para consolidar as competências e habilidades necessárias dos estudantes e atender às particularidades de cada turma.

Também devem ser consideradas, no planejamento das aulas, para atender às estratégias necessárias para o ensino e a aprendizagem, as competências básicas de pesquisa e investigação, comunicação, resolução de problemas, análise, interpretação e síntese de informações e conhecimentos. Dentre os recursos propostos, poderão ser utilizados além da sala de aula, outros espaços como biblioteca, laboratórios, salas multimídias e/ou auditórios, quadras esportivas e pátios.

Destacamos a autonomia docente para a utilização desses materiais no intuito de propor condições de desenvolver nos estudantes suas habilidades e competências no decorrer do processo. Portanto, o material didático a ser utilizado pelo professor deverá ser um recurso pedagógico que ajudará a dinâmica das aulas, motivando o estudante a adquirir novos conhecimentos e saberes.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação no contexto da Correção de Fluxo assume um papel relevante no processo de ensino e de aprendizagem. Historicamente esteve ligada a uma concepção de educação centrada nos procedimentos técnicos e na análise quantitativa dos resultados, tendo frequentemente uma avaliação relacionada a um processo classificatório. Em uma concepção de educação centrada no estudante, a avaliação será parte de um processo que envolve o ensino e a aprendizagem.



Na perspectiva inclusiva, as conquistas, os caminhos percorridos pelos estudantes e até os seus erros são parte de uma construção de conhecimentos mediados e acompanhados pelo professor ao longo do processo. Os objetivos da avaliação não estão mais ligados à condição de apto ou inapto para o prosseguimento dos estudos e sim para a identificação dos conhecimentos que os estudantes já adquiriram e em quais precisam de apoio para avançar.

Neste contexto, a avaliação está conectada ao processo de aprendizagem do estudante e aos processos de ensino relacionados às práticas pedagógicas usadas pelo professor. Ao identificar algum obstáculo na aprendizagem do estudante, o professor deve questionar e refletir sobre as práticas pedagógicas implementadas por ele e que, em certo momento, não tiveram o resultado esperado, sendo necessário o seu redimensionamento.

Dito isso, verifica-se que a avaliação assume diferentes abordagens dado o momento de trabalho e a situação de aprendizagem vivenciada, dentre elas destacamos a diagnóstica e a formativa.

A função diagnóstica da avaliação permite identificar qual o contexto em que se dará a aprendizagem e em que percurso estão os estudantes. É um importante instrumento para o planejamento do trabalho pedagógico do professor para identificar em que estágio da aprendizagem o estudante se encontra e quais estratégias e procedimentos pedagógicos mais adequados deve utilizar.

A função formativa da avaliação sinaliza, tanto para o professor quanto para o estudante, quais as habilidades consolidadas e quais as dificuldades encontradas ao longo do processo. O professor acompanha o estudante e media a aprendizagem no momento em que a

dificuldade aparece, o que acaba por provocar e estimular o estudante a continuar seu percurso escolar.

Nas turmas de Correção de Fluxo, os aspectos diagnósticos e formativos da avaliação devem estar presentes em todos os momentos do trabalho pedagógico. O Regime da Progressão Continuada adotado visa à superação das rupturas e distorções acumuladas ao longo da vida escolar do estudante. Entretanto, uma mudança nas práticas avaliativas deve acontecer para que a Progressão Continuada não seja confundida com um avanço escolar sem aprendizagem, o que tira da escola a responsabilidade de um trabalho sistemático e de análise da aprendizagem, bem como de suas práticas.

A Progressão Continuada requer do professor o uso de diversos instrumentos no processo de avaliação em detrimento de um único instrumento, muitas vezes relacionado à “prova”. Superar esta lógica é um importante passo para tornar a avaliação mais construtiva e mais inclusiva. Nesse sentido, o professor pode, de acordo com a necessidade do trabalho pedagógico e da turma, lançar mão dos instrumentos mais adequados à avaliação tais como: a observação e o registro, a autoavaliação, o portfólio, a pesquisa, dentre outros. O professor deve ter em mente que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais avaliações finais.

9. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Em conformidade com o Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG para os Anos Finais e o Conteúdo Básico Comum (CBC) para o Ensino Médio, a tarefa essencial da política educacional de incluir e fazer uma escola de qualidade para todos exige oportunizar aos profissionais da educação a análise crítica, inovadora e permanente de sua prática, considerando a formação continuada a partir das necessidades locais, em consonância com as diretrizes da rede.

Nesse contexto, está prevista uma formação para os professores que atuarão nas turmas de Correção de Fluxo. O curso será organizado pela Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores.

10. CONCLUSÃO

Por fim, desejamos que os professores se apropriem das orientações, aqui apresentadas, e reflitam sobre as especificidades do atendimento educacional nas turmas de Correção de Fluxo e a importância de potencializar as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas em cada turma.



Conhecer as particularidades desta proposta de atendimento, é fundamental para o enriquecimento da prática pedagógica, e para o estabelecimento de ações efetivas visando à melhoria do desempenho dos estudantes.

Os alunos que irão compor as turmas de Correção de Fluxo estão diante de uma proposta que tem potencial para proporcionar uma trajetória escolar de melhorias e conseqüentemente, mais oportunidades para o exercício da cidadania. Para o alcance desses resultados, destacamos o impacto significativo da prática pedagógica adotada nessas turmas.

Para efetividade do trabalho desenvolvido junto aos estudantes, vale ressaltar que o professor é figura central no desenvolvimento do processo educacional. Portanto, os saberes construídos em sua trajetória são de fundamental relevância nesse percurso e devem ser agregados às estratégias aqui apresentadas, contribuindo para a proposição de ações pedagógicas apropriadas e superação dos desafios

11. SUGESTÕES DE MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO

O material didático a ser utilizado pelo professor deverá ser um recurso pedagógico que ajudará a dinâmica das aulas, motivando o estudante a adquirir novos conhecimentos e saberes.

Plataforma do Letramento Jogos e Oficinas:

<http://www.plataformadoletramento.org.br/jogo/RefrescaCuca/>

<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-jogos/939/ataque-das-letras-zumbis.html>

<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-jogos/975/conquista-da-palavra.html>

<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-jogos/938/jogo-da-fotografia.html>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/recursos-didaticos/jogos-de-aprendizagem>

<https://www.aberta.org.br/educarede/turbine-sua-aula/cicloserie/ensino-medio/>

Ler Interpretar e resolver problemas:

<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/894/ler-interpretar-e-resolver-problemas.html?pagina=2>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/videos/formacao/experiencias-didaticas/artigo/2039/onde-a-leitura-leva-1>

<https://novaescola.org.br/conteudo/231/producao-de-texto-como-ensinar-os-alunos-a-escrever-de-verdade>

<https://novaescola.org.br/conteudo/303/o-que-ensinar-em-lingua-portuguesa>

Criar perfil de personagens literários na rede

<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/503/criar-perfil-de-personagens-literarios-na-rede.html>

Site Escrevendo o Futuro <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9161/textos-finalistas-2019.pdf>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/videos>

Ambiente de formação Escrevendo o Futuro

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/formacao/cursos-on-line/informacoes>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/uma-descoberta-adolescente/>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2476/oculos-de-leitura-como-ler-o-que-nao-esta-escrito>



12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Disponível em : [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site). Acesso em 06 de setembro de 2020.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 03 de setembro de 2020.

GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da Pedagogia. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP: Indicadores Educacionais disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais> Acesso em 03 de setembro de 2020.

MINAS GERAIS. Correção de Fluxo - Proposta Pedagógica de Atendimento 2021.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>. Acesso em 28 jan. 2020.

MINAS GERAIS. Orientações para retomada - Atividades presenciais.

MINAS GERAIS. Resolução SEE Nº 4.276/2020, de 23 de janeiro de 2020. Dispõe sobre a Correção de Fluxo no âmbito das escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 23 jan de 2020.

OLIVEIRA, Ana Maria Mônica Machado de. Didática - Ensinar e Aprender. - 2 ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2006.

PARENTE, Marta Maria de Alencar.; LÜCK, Heloísa. Mecanismos e experiências de Correção do Fluxo Escolar no Ensino Fundamental. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Brasília, julho de 2004.

UNICEF. Trajetória de sucesso escolar- Professores. Disponível em < https://trajetoriaescolar.org.br/wp-content/uploads/2019/03/caderno_professores_unicef_6_marco.pdf> Acesso em: 11 set. 2020.

Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Acompanhando e avaliando/ Centro de Alfabetização, leitura e Escrita. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. O Desafio da Qualidade da Educação. Disponível em <[Desafio da Qualidade da Educação: Gestão da Sala de Aula](#)> Acesso em 4 set. 2020.